

# A DENGUE NO BRASIL: POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO, DIFUSÃO E PROMOÇÃO DO ACESSO A INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

**Angelica Alves da Cunha Marques**

*Universidade de Brasília (UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), angelicacunha@unb.br*

**Jacqueline Dias da Silva**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), jacqueline.silva@unirio.br*

**Resumo:** Este trabalho se insere nos desafios e nas preocupações decorrentes de uma infodemia, cujo caso de estudo é o cenário da epidemia da dengue na América do Sul, especialmente no Brasil. Objetiva discutir as políticas relacionadas à comunicação, à difusão e à promoção do acesso a informações e conhecimentos técnico-científicos sobre a epidemia da dengue no país, tendo em vista considerações para a otimização desses processos como vias de inclusão e minimização das desigualdades sociais. A investigação qualitativa abrange abordagens exploratória e descritiva, desenvolvidas a partir de estudos bibliográficos e documentais, particularmente nos *sites* da Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde. Fundamentada nas relações de bio-poder, propostas por Foucault, prevê a identificação dos aspectos históricos que circundam a hegemonia da transferência de informações e conhecimentos técnico-científicos, assim como as instâncias, instituições, políticas e modalidades de integração dos fluxos multilaterais que perpassam a América do Sul. Discute os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030 – destacadamente aqueles sobre a saúde, o bem-estar e a redução das desigualdades – à luz dos aportes teóricos da Ciência da Informação em interface com a Filosofia, a Sociologia da Ciência e a Arquivologia, para a compreensão desses fluxos, com enfoque nas políticas de informação voltadas à promoção e ao acesso aos sistemas de saúde das referidas instâncias. Sistematiza considerações sobre as ações que contemplam o (re)conhecimento e acolhimento das assimetrias que caracterizam o universo da pesquisa, bem como para a comunicação, a integração dos referidos fluxos no cenário epidemiológico, conforme as condições geo(políticas e estratégicas) e as relações de bio-poder dos países da região. Conclui que os fundamentos teóricos de Foucault acerca da “bio-história”, da “bio-política” e do “bio-poder”, no campo de uma sociedade normalizadora, podem ser contemporaneizados à atual, em que informação e conhecimento são recorrentemente utilizados como tecnologias estratégicas de poder, num cenário caótico, marcado pela (info)epidemia. Entre o hegemônico e a dependência, a liderança e a integração, o idealismo de homogenia e a realidade das assimetrias, a tradução de soluções dos países do Norte para problemas dos países do Sul mostra-se insuficiente e ineficaz diante das ameaças à segurança nacional, urbana, social, individual e informacional. Para além da bipolaridade, que tradicionalmente categorizava o mundo em dois blocos de poder, a multilateralidade perpassa a produção, a gestão, a organização, a preservação, a comunicação e a promoção do acesso às informações e aos conhecimentos, evidenciando novas possibilidades de sua difusão e apropriação no Brasil.

**Palavras-Chave:** *Dengue - Brasil – Políticas de comunicação – Políticas de difusão – Políticas de acesso – Informações técnico-científicas.*

## INTRODUÇÃO

Na Primeira Conferência Internacional Americana, realizada em Washington, DC (1889-1890), foram discutidas e apontadas recomendações para dirimir divergências entre os países envolvidos e questões que pudessem afetá-los, dentre outros aspectos, em relação ao “aumento do tráfego comercial e dos meios de comunicação direta entre os referidos países” (Organização dos Estados Americanos, 2021a, grifos nossos). Em decorrências dessas discussões, a União Internacional de Repúblicas Americanas foi estabelecida com o propósito

de “obter a publicação pronta e exata, a custo e para o benefício comum, de dados de negócios importantes”. Depois transformada em “União Pan-Americana”, suas funções seriam ampliadas para a Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), criada em 1948 – mesmo ano da constituição da *World Health Organization* (WHO), a Organização Mundial de Saúde (OMS) –, que deveria dialogar com a Organização das Nações Unidas (ONU).

A OEA deveria, então, “[...] resolver as controvérsias entre os Estados americanos por meios pacíficos e enumerar uma lista de procedimentos a seguir: bons ofícios e mediação, investigação e conciliação e arbitragem” (Organização dos Estados Americanos, 2024a, tradução nossa). No escopo das suas ações que visavam à integração dos países americanos, são então: criadas comissões, a exemplo da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT), dedicada à “formulação e implementação de políticas e iniciativas de promoção da ciência, tecnologia e inovação” (Organização dos Estados Americanos, 2024b, tradução nossa); concebidos cursos de formação, programas de treinamento, eventos científicos para profissionais de diversas áreas, dentre elas a de informação e saúde, etc., e realizadas missões técnico-científicas, por especialistas de países do Norte, que vieram a países do Sul, solidariamente, para compartilhar informações e conhecimentos dos seus países de origem. Em 1950, a *Pan American Health Organization* (PAHO) – Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) –, antigo Escritório Sanitário, passa a integrar o sistema da OEA (Pan American Health Organization, 2021).

Nessa mesma década, dá-se a “moderna integração da América Latina” (Vidigal, 2012, p. 63-65), embalada pelas necessidades econômicas dos seus países e as dificuldades de apoio norte-americano ao seu desenvolvimento. O marco inicial da integração sul-americana, segundo o autor, ocorre com o Encontro de Uruguaiana (1961), entre os presidentes Jânio Quadros (Brasil) e Arturo Frondizi (Argentina): “Foi o primeiro momento no qual, além do estabelecimento de um sistema de consultas recíprocas, vislumbrou-se a integração econômica em sentido amplo, em um horizonte definido, a América do Sul”. A integração do Cone Sul, entretanto, seria marcada por fragilidades e desafios em torno do desenvolvimento regional e da crise mundial (Pereira, 2012).

Nesta breve contextualização histórica, há que se mencionar, ainda outras instâncias de cooperação, algumas das quais o Brasil participou: a) o Mercado Comum do Sul (Mercosul), que, a partir do Tratado de Assunção (2001), ratifica o arranjo político-jurídico-econômico do Acordo Latino Americano de Desenvolvimento e Integração (ALADI), na década de 1990, coroando os acordos entre a Argentina e o Brasil, mediante a assinatura da Declaração de Iguazu (Menezes, 2010; Pereira, 2012; Andrade Júnior, 2017); b) as reuniões de Presidentes da América do Sul (2000, 2002 e 2004), inicialmente engendradas pelo Brasil e retomadas pelo Peru, com aderência do Equador e da Venezuela (Santos, 2014); c) a Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA/CSN), criada na Terceira Reunião de Presidentes da América do Sul (2004), com o objetivo de agrupar aspectos político-sociais à agenda de cooperação e integração (Meunier; Medeiros 2013); d) a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), constituída em 2008, em torno da integração da infraestrutura e da energia e a cooperação em áreas de defesa e da “geração de uma identidade e cidadania sul-americanas” (Souza, 2018, p. 48); a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), criada a partir do Grupo do Rio, em 2010, que somou esforços para robustecer a identidade desses países (Santos, 2014, p. 10). Em torno dessa identidade, realça-se “um novo regionalismo sul-americano” desde a década de 1990, com a *South American Free Trade Area* (SAFTA), depois pelo *South American Community of Nations* (SACN) e pela UNASUL, que, a partir da integração e cooperação regional foi um instrumento para fortalecer a autonomia regional (Briceño-Ruiz; Rivarola Puntigliano, 2017).

No âmbito dessas iniciativas, em setembro de 2019, representantes da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do Equador, da Guiana, do Peru e do Paraguai se reuniram para debater a viabilidade de institucionalização do *Foro para el Progreso y la Integración de América del Sur* (PROSUR). No seu escopo, reconheceu-se a necessidade de avançar na “[...] plena integração dos Países Participantes com vistas a uma inserção vantajosa na Quarta Revolução Industrial e na Sociedade do Conhecimento e da Informação” (Foro para el Progreso y la Integración de América del Sur, 2019, tradução nossa).

Esta comunicação é elaborada no contexto pós-pandêmico do Coronavírus 19 (COVID-19) e da epidemia de dengue (World Health Organization, 2024a). Focaliza a WHO, enquanto instância política mais ampla no domínio das políticas de Saúde, e a PAHO, como escritório regional daquela nas Américas, mais especificamente sobre as suas relações bio-políticas na execução de ações políticas voltadas à comunicação, difusão e promoção do acesso a informações e conhecimentos técnico-científicos sobre a referida epidemia. Objetiva mapear e discutir as referidas ações, a partir de documentos técnico-científicos publicados pelas duas instituições, tendo em vista considerações para a otimização desses processos como vias de minimização das desigualdades sociais.

A investigação qualitativa contemplou abordagens exploratória e descritiva, desenvolvidas a partir de pesquisas documentais e bibliográficas, especialmente nos *sites* da WHO e da PAHO. Fundamentada nas relações de bio-poder, propostas por Foucault (2007), leva em conta aspectos históricos que circundam a hegemonia da transferência de informações e conhecimentos técnico-científicos, assim como as instâncias, instituições, políticas e modalidades de integração dos fluxos multilaterais que perpassam o subcontinente. Discute os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito da Agenda 2030 – destacadamente aqueles que dizem respeito à saúde, ao bem-estar e à redução das desigualdades – à luz dos aportes teóricos da Ciência da Informação em interface com outras áreas. Sistematiza considerações sobre as ações que contemplam a comunicação na integração dos fluxos supramencionados no cenário pós-pandêmico e epidêmico (viral e informacional), conforme as condições geo(políticas e estratégicas) e as relações de bio-poder dos países da região.

#### **INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DO NORTE PARA O SUL GLOBAL**

Contraditoriamente aos movimentos e eventos supramencionados, é notável a tradicional hegemonia da transferência de informações e conhecimentos dos países do Norte para os países do Sul, qualquer que seja o campo do conhecimento, (Verlet, 1996; Petitjean, 1996), como ilusórias soluções para problemas de contextos diferentes. Num cenário de discussões não tão recentes, que remetem à primeira metade do século XX (particularmente ao período da Segunda Guerra Mundial e do período que a sucedeu), emergem práticas e estudos voltados às demandas derivadas da “explosão documental”, ocasionada pela produção massiva de documentos e informações, tidas como estratégicas no conflito (Schellenberg, 1974). Desse cenário, observa-se a exportação de ideias, técnicas, práticas, informações e conhecimentos técnico-científicos dos países do Norte, por vezes recepcionadas acriticamente pelos países do Sul, como panaceia para os seus problemas regionais e locais.

Se, por um lado, tem-se a excessiva (des)informação dos e entre os países da América do Sul (Souza; Farias, 2020), ainda nos dias atuais, por outro, a multilateralidade transcende a bipolaridade e perpassa a produção, a gestão, a organização, a preservação, a comunicação e o acesso às informações e aos conhecimentos supracitados, evidenciando novas possibilidades de sua difusão e apropriação (Hugon, 2005).

No atual contexto pós-pandêmico e epidêmico, pela COVID-19 e pela dengue, respectivamente, no qual ressoam tendências históricas da transferência de informações e conhecimentos técnico-científicos do Norte para o Sul, há que se buscar a compreensão das suas complexas dinâmicas a serem alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no escopo da Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas, 2024).

## A AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável dá continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), em decorrência “de um processo global participativo de mais de dois anos, coordenado pela ONU, no qual governos, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de pesquisa contribuíram através da Plataforma “My World”. Foi adotada em 2015, por 193 Estados Membros da ONU, e implementada no ano seguinte. “Abrange o desenvolvimento econômico, a erradicação da pobreza, da miséria e da fome, a inclusão social, a sustentabilidade ambiental e a boa governança em todos os níveis, incluindo paz e segurança” (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2024, s. p.).

Para que seja alcançada, prevê 17 ODS: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias e meios de implementação (Organização das Nações Unidas, 2024).

À luz dos aportes teóricos da Ciência da Informação e levando em conta o objetivo deste trabalho, realçamos os ODS que dizem respeito à saúde, ao bem-estar e à redução das desigualdades.

O ODS 3 – saúde e bem-estar – visa a “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. Desdobra-se, dentre outras metas em:

**3.3** Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e **doenças tropicais negligenciadas**, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

[...]

**3.8** Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

[...]

**3.b** Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis

[...]

**3.d** Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde”. (Organização das Nações Unidas, 2024, grifos nossos).

Certamente, a dengue se insere no rol das “outras doenças transmissíveis” mencionadas no item 3.3 e objeto de vários documentos técnico-científicos publicados pela WHO e PAHO. Quanto aos itens 3.8 e 3.b, conhecimentos e informações técnico-científicos são essenciais para o seu alcance, orientando responsável a sociedade quanto aos cuidados com a saúde e o

bem-estar segundo pesquisas científicas que desmentem *fake news* no contexto da infodemia, marcada pela pós-verdade. Nesse sentido, no cenário da COVID-19, a PAHO alertou:

“A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus”. (Organização Pan-Americana de Saúde, 2020).

Entre a hiperinformação e desinformação na atual era digital, Bezerra, Capurro e Schneider (2017) retomam a expressão “pós-verdade”, na visão da Universidade de Oxford para discutirem “regimes de verdade”, a partir de Foucault. A pós-verdade “se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (Oxford Languages apud Bezerra; Capurro; Schneider, 2017, p. 372), enquanto os regimes de verdade são apreendidos “como construção e atividade eminentemente social”. Os estudiosos explicam que “Em tais regimes, práticas e técnicas são instituídas com o objetivo de promover uma determinada percepção sobre a verdade e, assim, planificar a conduta humana, submetendo os indivíduos às instituições e aos procedimentos normativos do poder” (Bezerra; Capurro; Schneider, 2017, p. 374).

Essas considerações ao encontro da obra de Foucault (2007), destacadamente sobre o seu estudo sobre a sociedade normalizadora do século 18, que parece se assemelhar à atual. Quando a vida e as suas próprias estratégias políticas entram num jogo de “poder essencialmente normalizador”, delineia-se uma sociedade normalizadora, que é “o efeito histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida” (Foucault, 2007, p. 157). O pesquisador explica que:

“A velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano é agora, cuidadosamente, recoberta pela administração dos corpos e pela gestão calculista da vida. Desenvolvimento rápido, no decorrer da época clássica, das disciplinas diversas – escolas, colégios, casernas, atélies; aparecimento, também, no terreno das práticas políticas e observações econômicas, dos problemas de natalidade, longevidade, **saúde pública**, habitação e migração; explosão, portanto, de técnicas diversas e numerosas para obterem a sujeição dos corpos e o controle das populações. Abre-se, assim, a era de um ‘bio-poder’”. (Foucault, 2007, p. 152, grifos nossos).

Na confluência dessa era com a sociedade atual, o acesso às informações e conhecimentos é condicionado pela gestão de documentos, tendo em vista a sua recuperação e preservação. Para tanto, há um rico arcabouço teórico da Ciência da Informação (Borko, 1968; Belkin, 1978; Brookes, 1980; Farradane, 1980; Buckland, 1991; Ingwersen, 1992), que vem sendo redimensionado diante dos avanços técnicos e tecnológicos (Robredo, 2003) que interferem nos referidos fluxos, considerando a polissemia (Capurro; Hjørland, 2007) e as dinâmicas da informação (McGarry, 1999) diante da sua relevância social (Wersig; Neveling, 1975; Saracevic, 1996). Destacamos que, em sua gênese, tratam-se de documentos de arquivo, no escopo da Arquivologia, os documentos de arquivo, identificados (Rodrigues, 2008), classificados (Sousa, 2005), avaliados (Vázquez, 1995), preservados (Arquivo Nacional, 2019; Silva, 2008) e disponibilizados como tal, conforme interesses administrativos, históricos e sociais.

O ODS 10 – redução das desigualdades – visa a “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”, ultrapassando questões financeiras. Dentre as suas metas, propõe:

“**10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

[...]

**10.4** Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade” (Organização das Nações Unidas, 2024).

Estudos da Ciência da Informação indicam que a inclusão social passa pela inclusão informacional, a exemplo de estudos produzidos na área especialmente a partir dos anos 1970 (Wersig; Neveling, 1975; Simeão; Cuevas Cerveró, 2011; Souza et al. 2013; Costa; Simeão, 2016; Pellegrini; Cuevas Cerveró, Vitorino, 2021), no mundo e no Brasil.

Em um cenário (info)pandêmico e epidêmico, há que se considerar o acesso a informações acerca da prevenção e do tratamento adequado para doenças que ameaçam a saúde coletiva. Nesse quesito, instituições como a WHO e a PAHO protagonizam, junto a muitas outras instituições, uma rede de compartilhamento de informações e conhecimentos técnico-científicos.

## A WHO E OS DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS SOBRE A DENGUE

A WHO lidera uma enorme e complexa rede de instituições com escopo internacional e regional.

“A prioridade da WHO na área dos sistemas de saúde orienta-se para uma cobertura universal da saúde. A WHO trabalha com os dirigentes políticos, os parceiros de saúde mundiais, a sociedade civil, a academia e o setor privado para ajudar os países a desenvolver e implementar planos nacionais de saúde sólidos. Além disso, a WHO ajuda os países a fornecer serviços de saúde equitativos, integrados, centrados nas pessoas e a preços acessíveis; a facilitar o acesso a tecnologias de saúde inteligíveis, seguras e eficazes; **e a reforçar os seus sistemas de informação sanitária e as políticas de saúde baseadas em provas.**” (World Health Organization, 2022a, grifos nossos).

Ainda que na sua página na Internet não tenhamos encontrado um tópico que destaque a dengue, em pesquisa realizada no dia 13 de maio de 2024, ao buscarmos pelo termo “dengue”, tivemos acesso a 98 documentos, distribuídos em 20 páginas. Com exceção de um (nas versões inglesa e espanhola), os demais 97 documentos estavam publicados em inglês; 22 em espanhol e 21 em francês. Vários deles também o estavam em árabe e búlgaro.

Dos 81 documentos em que foi possível identificar a data, verificamos que foram publicados entre 2003 e 2024, destacadamente em 2023 (16 documentos), provavelmente em razão do surto da doença (World Health Organization, 2024a).

Foi possível localizar a seção de 90 documentos, dentre os quais: 16 estavam vinculados a “notícias”; 16 a “Notícias sobre surtos de doenças”; 13 a “Sala de notícias”; oito a “Publicações / visão geral”; sete a “Atividades”; seis a “Visão geral”; cinco a “Tópicos de saúde”; quatro a “Publicações”; dois a “Matérias em destaque”; dois a “Emergências”; um a “Atualização de segurança”; um a “Como trabalhamos”; um a “Perguntas e respostas”; um a “Monitoramento e avaliação de programas”; um a “Visão geral / Publicações”; um a “Discursos”; um a “Grupos”; um a “Tópicos”; um a “Boletins informativos sobre surtos epidêmicos” e um a “Orientação para viagens”. Oito documentos não estavam ligados a qualquer seção.

As 98 publicações traziam diversas abordagens sobre a dengue. Dez delas nos interessaram por se relacionarem à doença na América do Sul.

Em complemento ao *Dengue: Guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control*, de 2009<sup>1</sup>, a WHO publica o *Handbook for clinical management of dengue*, em 2012. A publicação contempla uma visão geral, diagnóstico diferencial e diagnóstico da dengue; recomendações

<sup>1</sup> A publicação contempla a epidemiologia, o ônus da doença e a sua transmissão; o tratamento clínico e a prestação de serviços clínicos; o gerenciamento de vetores e a prestação de serviços de controle de vetores; o diagnóstico laboratorial e os testes de diagnóstico; a vigilância, a preparação e a resposta a emergências, bem como os avanços a respeito (World Health Organization, 2009).

para o tratamento clínico; armadilhas no tratamento da dengue e soluções, além de estudos de caso (World Health Organization, 2012).

Em 2018, a notícia “*Dengue vaccine safety update*” se refere a um relatório de uma reunião do *Global Advisory Committee on Vaccine Safety* (GACVS), no qual Brasil e Filipinas são apontados como os primeiros países que iniciaram programas públicos de imunização, com a introdução de vacinas contra a dengue (World Health Organization, 2018).

Em novembro de 2019, a WHO publica a notícia “*WHO Region of the Americas records highest number of dengue cases in history; cases spike in other regions*” sobre o maior número de casos de dengue registrado na história das Américas. “Somente o Brasil registrou mais de 2 milhões de casos, seguido pelo México e Nicarágua”, afirma o documento, que chama a atenção para o problema global, não limitado à referida região (World Health Organization, 2019).

Outro documento relata a situação da doença no Chile, com destaque para a detecção de três casos confirmados de dengue autóctone registrados na Ilha de Páscoa. Apresenta resposta da saúde pública, avaliação de risco e orientações da WHO a respeito. Finaliza com indicações de referências da PAHO e do Ministério da Saúde do país (World Health Organization, 2020a).

Também de 2020, um documento em inglês, francês, espanhol, árabe, chinês e búlgaro descreve a situação da crescente transmissão de dengue na Guiana Francesa, em Guadalupe, Martinica, Saint-Martin e Saint-Barthélemy, conforme dados do *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC), com gráficos que o demonstram de 2017 a 2020. Em seguida, há resposta da saúde pública, avaliação de risco, orientações da WHO com vistas ao controle da doença e recomendações sobre proteção individual para os cidadãos dessas comunidades. Por fim, são indicadas referências a documentos da PAHO relacionados ao problema, nas Américas (World Health Organization, 2020b).

Em 2023, a referida organização publicou dados acerca da “*Geographical expansion of cases of dengue and chikungunya beyond the historical areas of transmission in the Region of the Americas*”. O documento possui versões em inglês, francês, espanhol, árabe e chinês. Inicia com a descrição da situação de contágios pela dengue, com gráfico que o demonstra entre 2020 e 2023. Mais detalhadamente, descreve a disseminação da doença na Bolívia, no Paraguai e no Peru, semelhantemente à *chikungunya*, na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Paraguai e no Peru. Em seguida, é relatada a situação epidemiológica das duas doenças; as ações da WHO que abrangem os Estados Membros das Américas na preparação e resposta a surtos, incluindo a organização de serviços de saúde, inclusive com a comunicação de riscos e mobilização da comunidade, ponto que nos parece merecer destaque no documento. Segue com recomendações da WHO para conter a disseminação das doenças e finaliza com referências de outros documentos a respeito (World Health Organization, 2023a).

No mesmo ano, outro documento relata a situação da dengue nas Américas, com versões em inglês, francês, espanhol, árabe, chinês e búlgaro. Dividido em sete partes, na primeira apresenta uma visão geral da situação de casos de pessoas contaminadas pela doença em 2022 e no primeiro semestre de 2023, na região, com destaque para o número crescente no Brasil, no Peru e na Bolívia. No escopo do *Integrated Management Strategy for the Prevention and Control of Arboviral Diseases* (IMS-Arbovirus), a WHO apresenta os riscos e as medidas a serem implementadas para fortalecer a capacidade de vigilância e os cuidados com a saúde. Na segunda parte, descreve a situação, apresentando gráficos com o número de contágios, suspeitos e mortos em decorrência da doença, bem como resumo da situação epidemiológica da dengue nos países mais afetados: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica,

Guatemala, México, Nicarágua, Panamá e Peru. Na terceira parte, da epidemiologia, a doença e os seus riscos são explicados didaticamente. A doença agora é endêmica em mais de 100 países da África, das Américas, do Mediterrâneo Oriental, do Sudeste Asiático e do Pacífico Ocidental. As regiões das Américas, do Sudeste Asiático e do Pacífico Ocidental são as mais seriamente afetadas, sendo que a Ásia representa cerca de 70% do ônus global da doença). A quarta parte, “Resposta da saúde pública”, apresenta as iniciativas e ações do Ministro da Saúde e da WHO em torno do combate e do controle da dengue. A quinta, uma avaliação de risco da organização, com informações detalhadas sobre o contágio pelo mosquito *Aedes aegypti*, inclusive quanto à *chikungunya* e *Zika*. Por fim, na sexta e na sétima partes, respectivamente, a WHO traz recomendações para evitá-lo e referências de outros documentos a respeito (World Health Organization, 2023b).

Em dezembro de 2023, a WHO publica um boletim informativo sobre surtos epidêmicos acerca da situação mundial da dengue. O documento em inglês, francês, espanhol, árabe e chinês relata o progressivo avanço e a transmissão da doença em nível global, com consequências trágicas: “um recorde histórico de mais de cinco milhões de casos e mais de 5.000 mortes relacionadas à dengue relatadas em mais de 80 países/territórios e cinco regiões da OMS: África, Américas, Sudeste Asiático, Mediterrâneo Oriental e Pacífico Ocidental” (World Health Organization, 2023c). Regionalmente, são apresentados dados que descrevem a situação epidêmica, conforme as características de cada uma dessas regiões. Considerando a epidemiologia, são descritas as ações voltadas à política de saúde pública, que conjugam coordenação e liderança; preparação e resposta; colaboração multisetorial; atividades de controle de vetores; apoio às operações e logística; diretrizes para o gerenciamento de casos e desenvolvimento de capacidade; vigilância epidemiológica; comunicação de riscos e mobilização da comunidade. Após a avaliação de riscos, são apresentadas as recomendações da WHO sobre medidas eficazes de controle de vetores; medidas de proteção individual; vigilância entomológica; gerenciamento e reforço de vigilância de casos. No final do documento, são indicadas referências de outros documentos relacionados.

Novamente, o Brasil é mencionado em um discurso do diretor geral da WHO, em abril de 2024, sobre a imunização da dengue: “No ano passado, a OMS recomendou o uso de uma nova vacina contra a dengue para crianças entre 6 e 16 anos de idade em áreas afetadas pela doença. Países como o Brasil já estão usando a vacina, embora o fornecimento seja limitado e os custos ainda sejam relativamente altos” (World Health Organization, 2024).

Com o objetivo de mapear mais documentos técnico-científicos da WHO sobre a dengue no Brasil, realizamos outra busca em seu *site*, no dia 20 de maio de 2024, agora com os termos “dengue” and “*Brazil*”. Dos cinco documentos recuperados, três nos interessavam.

Especificamente sobre o Brasil, em março de 2002, a WHO publica uma notícia sobre surtos de doenças, em que relata os casos de contágio e mortes por dengue no estado e na cidade do Rio de Janeiro.

O surto de dengue é o maior da história do Estado, e as autoridades implementaram uma campanha agressiva e contínua para controlar a epidemia. Incluem-se atividades de mobilização social para envolver a comunidade na eliminação de locais de reprodução de mosquitos e na adoção de medidas para evitar ser picado por mosquitos, bem como programas estaduais e municipais de controle de vetores. (World Health Organization, 2002, tradução nossa).

Notícia semelhante à anterior, de abril de 2002, traz atualizações do número de contágios e mortes, destacadamente no Rio de Janeiro (World Health Organization, 2008).

E, por fim, sob o título “*Strong country capacity, improved tools and community engagement critical to enhancing dengue prevention and control*”, um documento de novembro de 2019



relata a rápida disseminação do surto da dengue a partir do mesmo ano, relacionada a questões climáticas e à urbanização, assim como as decorrentes medidas de prevenção e controle da doença no mundo, com demonstrativo de casos de contágio e mortes entre 2010 e 2019. “Enquanto países como Bangladesh, Brasil, Filipinas e outros na África e na América Latina estão enfrentando grandes surtos, outros países no Sudeste Asiático e em muitas ilhas tropicais registraram um número crescente de casos” (World Health Organization, 2019).

Evidentemente, todos esses documentos relacionam-se diretamente ao ODS 3, por tratarem da saúde e bem-estar no cenário epidêmico.

## A PAHO E OS DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS SOBRE A DENGUE

A PAHO (OPAS, em português) é a agência especializada em saúde do Sistema Interamericano e também atua como Escritório Regional da WHO para as Américas. Possui 35 Estados-membros e quatro membros associados na região<sup>2</sup>. Como a agência internacional especializada em saúde pública das Américas, a OPAS

“Oferece cooperação técnica em saúde a seus países membros, combate doenças transmissíveis a ataca as enfermidades crônicas e suas causas, além de fortalecer os sistemas de saúde e responder a emergências e desastres.

**A OPAS está comprometida a garantir que todas as pessoas tenham acesso à atenção à saúde da qual precisam, de qualidade e sem cair na pobreza. Por meio de seu trabalho, a Organização promove e apoia o direito de todos à saúde.**

Para avançar nessas metas, a OPAS promove a cooperação técnica entre países e trabalha de forma colaborativa com ministérios da Saúde e outras agências governamentais, organizações da sociedade civil, outras agências internacionais, universidades, organismos de seguridade social, grupos comunitários e outros parceiros. **A OPAS promove a inclusão da saúde em todas as políticas públicas e o engajamento de todos os setores nos esforços para garantir que as pessoas vivam mais e com mais qualidade de vida, tendo a boa saúde como seu recurso mais valioso**. (Organização Pan-Americana de Saúde, 2024a, grifos nossos).

Na página da instituição na Internet, constam tópicos para pesquisa. Dentre eles, em consulta realizada em 20 de maio de 2024, encontramos o tópico “dengue” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2024b), composto pelos itens demonstrados no quadro 1.

**Quadro 1 – Tópico “dengue” no site da OPAS**

Tópicos > Dengue	> Destaques	> Principais fatos > Folha informativa > Resposta da OPAS	-
	> Próximos eventos	-	-
	> Informações detalhadas	> Carga global da dengue e tendências de distribuição > Transmissão > Tratamento > Prevenção, controle e imunizações	-
	> Gerenciamento da prevenção da dengue	> GT-Dengue Internacional: Grupo de Trabalho focado na luta contra a dengue	-

<sup>2</sup> Anguilla, Antígua e Barbuda, Argentina, Aruba, Bahamas, Barbados e os países do Caribe Oriental, Belize, Bermuda, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Bolívia, Brasil, Ilhas Virgens Britânicas, Canadá, Caribbean Subregional Program Coordination, Ilhas Cayman, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Curaçao, Dominica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guiana Francesa, Granada, Guadalupe, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, Latin American Center of Perinatology, Women and Reproductive Health (CLAP/WR), Martinica, México, Montserrat, Antilhas Holandesas, Nicarágua, Pan American Foot-and-Mouth Disease and Veterinary Public Health Center (PANAF-TOSA), Panamá, Paraguai, Peru, Programa de Coordenação Sub-regional para a América Central, Porto Rico, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadas, São Martinho, Programa Sub-regional para a América do Sul, Suriname, Trinidad and Tobago, Turcos e Caicos, Estados Unidos da América, Uruguai e Venezuela.

		> Rede de Laboratórios de Diagnóstico dos Arbovírus (RELDA) > <i>Estrategia de gestión integrada para la prevención y el control del dengue</i>	
	> Guias, manuais e cursos	> <i>Guidelines and Handbooks</i> > Cursos de Treinamento	> Guias > Manuais > OPAS

Fonte: elaboração própria, com base em Organização Pan-Americana de Saúde (2024b).

Em “Destques”, há uma breve explicação sobre a dengue como doença viral e como é transmitida. Nesse item, os “Principais fatos” resumem a sua incidência, os seus sorotipos e a presença do transmissor no continente americano; a “Folha informativa” traz informações sucintas sobre a dengue e o *Aedes aegypti*; a “Resposta da OPAS” apresenta as ações da OPAS para a prevenção e o combate da doença.

Na data da pesquisa, o item “Próximos eventos” estava vazio, enquanto “Informações detalhadas” estava composto por: a) Carga global da dengue e tendências de distribuição (a sua incidência e distribuição); b) Transmissão (informações sobre o mosquito e características da doença); c) Tratamento; c) Prevenção, controle e imunizações (como se prevenir e controlar, e avanços na imunização).

No item “Gerenciamento da prevenção da dengue”, há *links* que remetem aos três documentos: a) “*The International Dengue Task Force: Dedicated to the Fight against Dengue*”; b) “*The Arbovirus Diagnosis Laboratory Network of the Americas (RELDA)*” e c) “*Integrated management strategy for dengue prevention and control*”, todos em inglês.

“Guias, manuais e cursos” está dividido em duas partes: a) “*Guidelines and Handbooks*”, no qual há dois guias em inglês (“*Guidelines for the Clinical Diagnosis and Treatment of Dengue, Chikungunya, and Zika*” e “*Dengue: guidelines for patient care in the Region of the Americas*”) e cinco manuais em inglês (“*Integrated Management Strategy for Arboviral, Disease Prevention and Control in the Americas*”, “*Methodology for Evaluating National Arboviral Disease Prevention and Control Strategies in the Americas*”, “*Tool for the diagnosis and care of patients with suspected arboviral diseases*”, “*Algorithms for the Clinical Management of Dengue Patients*” e “*Preparedness and Response for Chikungunya Virus: Introduction in the Americas*”), dois em espanhol (“*Sistema de alerta y respuesta temprana ante brotes de dengue: guía operativa basada en el tablero de mandos en línea*” e “*Recomendaciones para la detección y el diagnóstico por laboratorio de infecciones por arbovirus en la Región de las Americas*”) e um em português (“Definições de caso, classificação clínica e fases da doença Dengue, *chikungunya* e *zika*”); b) “Cursos de Treinamento” oferece três cursos, sendo um em inglês (“*Self-learning course: Clinical diagnosis and management of dengue*”) e dois em espanhol (“*Metología para evaluar las EGI-Arbovirus nacionales en las Américas*” e “*Vigilancia y Control de Vectores de Importancia en Salud Pública*”).

O site da OPAS ainda apresenta outras seções, inclusive com várias imagens (fotografias e ilustrações): multimídia, notícias, documentos, materiais de comunicação, atualizações epidemiológicas e alertas mais recentes, mandatos e estratégias, eventos e, por fim, mais informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos teóricos de Foucault acerca da “bio-história”, da “bio-política” e do “bio-poder”, no campo de uma sociedade normalizadora, podem ser contemporaneizados à atual conjuntura sócio-política, em que informações e conhecimentos são recorrentemente utilizados como dispositivos estratégicos de poder, num cenário caótico, marcado pela

(info)pandemia do COVID-19 e, mais uma vez, pela recente epidemia de dengue em diversos países.

A tradicional hegemonia da transferência de informações que historicamente caracterizava a circulação de conhecimentos técnico-científicos dos países do Norte para Sul mostra-se insuficiente e ineficaz nesse contexto. Para além da categorização do mundo em dois blocos de poder, a multilateralidade perpassa a produção, a gestão, a preservação, a comunicação e a promoção do acesso a informações e conhecimentos, evidenciando novas possibilidades de sua difusão e apropriação na América do Sul, via documentos técnico-científicos que, em sua gênese, são de arquivo.

Entre a WHO e os cidadãos, instâncias e instituições como a PAHO, as unidades e os agentes de saúde mobilizam-se em políticas e ações com vistas à integração dos fluxos multilaterais que perpassam o subcontinente. Nesse sentido, documentos técnico-científicos são publicados e divulgados em linguagem técnica (para atender aos pesquisadores) e popular (para alcançar a população), como informações públicas – por nós entendidas como dispositivos estratégicos de poder que reconhecem e acolhem as assimetrias e identidades –, que possam minimizar os riscos de contaminação do vírus em suas dimensões sanitárias e informacionais, com vistas ao seu estudo, compreensão, prevenção, controle e combate. Por consequência, o acesso a informações científicas propicia o seu uso consciente e responsável na gestão da vida, promovendo a minimização das desigualdades sociais, bem como da desinformação.

No escopo da Agenda 2030, os ODS condensam esforços nesse sentido, com vistas ao bem-estar dos indivíduos e da sociedade em diversas dimensões. Certamente, a sua exequibilidade conjuga relações de poder entre Estado, governos e sociedades, seus interesses e condições de viabilização desses propósitos que alcançam a saúde pública por meio de políticas, inclusive de informação.

A WHO, ao coordenar as instâncias nacionais e regionais de saúde, publicou quase uma centena de documentos sobre a dengue, todos voltados à promoção da saúde e do bem-estar das pessoas nesse contexto. Destacamos aqueles que diziam respeito à comunicação de riscos e mobilização da comunidade.

A PAHO, como instituição ligada à WHO, nas Américas, a exemplo desta, apresenta, em seu *site*, *links* e muitas informações a respeito da dengue, dos seus riscos e das medidas para a sua prevenção e o seu controle. Também publica documentos que alertam, atualizam e buscam conscientizar a sociedade de forma clara, particularmente quanto à desinformação, já estudada na Ciência da Informação e que traz novos desafios diante da propagação de *fake news*.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, E. N. de. **Condicionantes estruturais dos acordos comerciais extrarregionais do MERCOSUL (2000-2014)**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ARQUIVO NACIONAL. **Recomendações para elaboração de Política de Preservação Digital**. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/recomendacoes-tecnicas-1/politica\\_presercacao\\_digital.pdf](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/recomendacoes-tecnicas-1/politica_presercacao_digital.pdf) Acesso em: 09 abr. 2024.
- BELKIN, N. J. Information concepts for information science. **Journal of Documentation**, v. 34, n. 1, p. 55-85, 1978. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026653/full/html>. Acesso em: 22 maio 2024.
- BEZERRA, A. C.; CAPURRO, R.; SCHNEIDER, M. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 13, n. 2, 1 dez. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073>. Acesso em: 27 maio 2024.
- BORKO, H.. Information science: what is it?. **American Documentation**, v. 19, n. 1, 1968. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod\\_resource/content/1/Oque%C3%A9Ci.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9Ci.pdf) . Acesso em: 22 maio 2024.
- BRICEÑO-RUIZ, J.; RIVAROLA PUNTIGLIANO, A. **Brazil and Latin America Between the Separation and Integration Paths**. Maryland: Lexington Books, 2017.
- BROOKES, B.C. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspect. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016555158000200302>. Acesso em: 22 maio 2024.
- BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C351%3A%3AAID-ASI5%3E3.0.CO%3B2-3>. Acesso em: 22 maio 2024.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 22 maio 2024.
- COSTA, C. R.; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. A temática da inclusão na produção científica em Ciência da Informação no Brasil. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB**, 2016, Salvador (BA). Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT), 2016.
- FARRADANE, J. Knowledge, information, and information science. **Journal of Information Science**, v. 2, n. 1, p. 75-80, 1980. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016555158000200203>. Acesso em: 22 maio 2024.
- FORO PARA EL PROGRESO Y LA INTEGRACIÓN DE AMÉRICA DEL SUR. **Declaracion de los Ministros de Relaciones Exteriores de PROSUR**. 2019. Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_integracao/docs\\_PROSUL/Declaracin\\_y\\_Lineamientos\\_PROSUR\\_NY\\_25-09-2019.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_integracao/docs_PROSUL/Declaracin_y_Lineamientos_PROSUR_NY_25-09-2019.pdf). Acesso em: 29 mar. 2021.
- FOUCAULT, M.. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 18 ed. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- HUGON, P. L'éclatement des suds et les nouvelles relations internationales. **Revue internationale et stratégique**, v. 3, n. 59, p. 83-94, 2005. Disponível em:

- <https://www.cairn.info/revue-internationale-et-strategique-2005-3-page-83.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.
- INGWERSEN, P. Information and information science in context. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99- 135, 1992. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/libr.1992.42.2.99/html>. Acesso em: 22 maio 2024.
- McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MENEZES, R. G. **A liderança brasileira no marco da integração sul-americana**. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MEUNIER, I.; MEDEIROS, M. de A. Construindo a América do Sul: identidades e interesses na formação discursiva da Unasul. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 3, p. 673-712, 2013.
- OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 27 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (2024a). **Nuestra historia**. Disponível em: [http://www.oas.org/es/acerca/nuestra\\_historia.asp](http://www.oas.org/es/acerca/nuestra_historia.asp). Acesso em: 27 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (2024b). **Ciencia y Tecnología**. Disponível em: [http://www.oas.org/es/temas/ciencia\\_tecnologia.asp](http://www.oas.org/es/temas/ciencia_tecnologia.asp). Acesso em: 27 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. 2020. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14&isAllowed=y). Acesso em: 27 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Quem somos**. 2024a. Informações disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/quem-somos>. Acesso em: 28 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Dengue**. 2024b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#info>. Acesso em: 20 maio 2024.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (2021). **OPAS/OMS**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/portifolio\\_2015\\_web\\_final.pdf?ua=1](https://www.paho.org/bra/images/stories/GCC/portifolio_2015_web_final.pdf?ua=1). Acesso em: 3 abr. 2021.
- PELLEGRINI, E.; CUEVAS CERVERÓ, A.; VITORINO, E. V.. Competência em informação e mulheres rurais: constructos e modelos espanhóis para a inclusão digital e informacional. **Seminario Hispano-Brasileño de Investigación en Información, Documentación y Sociedad**. Brasília, 2021. Informações disponíveis em: <https://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/xshb/xshb2021/paper/view/993>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- PEREIRA, A. C. A. Comentários – O trajeto até o Mercosul. In: FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **A América do Sul e a integração regional**: 28 de setembro de 2011, Rio de Janeiro, Brasil. Brasília: FUNAG, 2012.
- PETITJEAN, P.. Ciências, impérios, relações científicas franco-brasileiras. In: HAMBURGER, A. I. et al. **A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1996.
- ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.
- RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SANTOS, L. C. V. G. **A América do Sul no discurso diplomático brasileiro**. Brasília: FUNAG, 2014.

- SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308/17916>. Acesso em: 22 maio 2024.
- SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Trad. Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro: FGV, 1974.
- SILVA, S. C. de A. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil**. 2008. 431 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- SIMEÃO, E. L. M. S.; CERVERÓ CUEVAS, A. (Org.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília: Thesaurus, 2011. 219p
- SOUSA, R. T. B. **Classificação em Arquivística: trajetória e apropriação de um conceito**. 2005. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SOUZA, L. E. S. de. **O Brasil e o Regionalismo Sul-Americano: o papel da UNASUL na política externa do governo Rouseff (2011-2016)**. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- SOUZA, M. S. et al. A. Acessibilidade e inclusão informacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2013.
- SOUZA, M. G. F. de; FARIAS, R. F. de.. Covid-19: dados estatísticos, percepção da população, manipulação política e desinformação. **Mens Agitat**, 15, 75-76, 2020.
- VÁZQUEZ, M.. **Manual de Selección Documental**. 2. ed. Córdoba: Escuela de Archiveros Universidad Nacional de Córdoba, 1995.
- VERLET, Martin. Anthropologie et pouvoir : de la Science de l'Empire à l'Empire de la Science. In: WAAST, R. **Les Sciences au Sud: état des lieux**. Paris: ORSTOM Éditions, 1996, p. 137-150. Disponível em: [https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins\\_textes/pleins\\_textes\\_7/carton07/010008914.pdf](https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_7/carton07/010008914.pdf). Acesso em: 22 maio 2024.
- VIDIGAL, C. E.. A Integração Sul-Americana como um Projeto Brasileiro: de Uruguaiana às Malvinas. In: FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **A América do Sul e a integração regional: 28 de setembro de 2011**, Rio de Janeiro, Brasil. Brasília: FUNAG, 2012.
- WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Disease Outbreak News. Dengue - Brazil**. 21 de março de 2002. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2002DON183>. Acesso em: 20 maio 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Disease Outbreak News. 2008 – Brazil**. 10 de abril de 2008. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2008\\_04\\_10-en](https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2008_04_10-en). Acesso em: 20 maio 2024.
- World Health Organization. **Dengue: Guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control**. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23762963/>. Acesso em: 23 maio 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Handbook for clinical management of dengue: WHO and Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases (TDR) report**. 13 November 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241504713>. Acesso em: 13 maio 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue vaccine safety update**. 19 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.who.int/groups/global-advisory-committee-on-vaccine-safety/topics/dengue-vaccines/safety-update>. Acesso em: 13 maio 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strong country capacity, improved tools and community engagement critical to enhancing dengue prevention and control**. 14 de

novembro de 2019. 2019a. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/14-11-2019-strong-country-capacity-improved-tools-and-community-engagement-critical-to-enhancing-dengue-prevention-and-control>. Acesso em: 20 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Region of the Americas records highest number of dengue cases in history; cases spike in other regions.** 21 de novembro de 2019. 2019b. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/21-11-2019-who-region-of-the-americas-records-highest-number-of-dengue-cases-in-history-cases-spike-in-other-regions>. Acesso em: 13 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Disease Outbreak News. Dengue Fever – Chile.** 22 de fevereiro de 2020. 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON250>. Acesso em: 13 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue Fever - Region of the Americas (PAHO) - French Guiana, Guadeloupe, Martinique, Saint-Martin, and Saint-Barthélemy.** 10 de março de 2020. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2020-DON251>. Acesso em: 13 maio 2024.

World Health Organization. **Disease Outbreak News. Geographical expansion of cases of dengue and chikungunya beyond the historical areas of transmission in the Region of the Americas.** 23 de março de 2023. 2023a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON448>. Acesso em: 13 maio 2024.

World Health Organization. **Disease Outbreak News. Dengue in the Region of the Americas.** 19 de julho de 2023. 2023b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON475>. Acesso em: 13 maio 2024.

World Health Organization. **Disease Outbreak News; Dengue – Global situation.** 21 de dezembro de 2023. 2023c. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON498>. Acesso em: 13 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Dengue: WHO Health Emergency Appeal 2024.** 2024a. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/dengue-who-health-emergency-appeal-2024>. Acesso em: 27 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing – 24 April 2024.** 2024b. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-24-april-2024>. Acesso em: 13 maio 2024.